

Falta de dinheiro prejudica o metrô

Isto de administrar ser escolher prioridades é uma constante em todo o mundo, mas nem sempre aceita quando há algum interesse contrariado. Por razão principal, não cabe a esta coluna dissecar o assunto, senão apenas fazer uma observação diante do que está acontecendo no Brasil.

O metrô de Brasília vai ser inaugurado apenas numa pequena extensão, visto ter faltado dinheiro para o final das obras. A construção apanhou o GDF entrando no rol das restrições do Governo Federal, paralisando todas as obras para equilibrar o déficit administrativo.

Em muitos outros casos vai acontecer a mesma coisa, porque obras consideradas também importantes não terão sua continuidade. No caso de Brasília, foi uma pena faltar dinheiro e a cidade ficar, agora, mutilada em seu Eixo Sul com canteiros inertes e buracos esfolando as entranhas de uma área tão bonita. O prejuízo vai ser maior, porque os trens foram encomendados para toda a extensão da rede, quando apenas uma parte será inaugurada. Toda a infra-estrutura está preparada para o investimento total, e vai ser utilizada só num pequeno trecho.

O resultado disto vai ser o pior possível, porque se trata de um transporte barato e, como tal, subsidiado pelo Governo. Os males que advirão daí poderão chegar até mesmo à sua futura paralisação, por custo elevado para cada passageiro, e a impossibilidade operacional para trecho curto.

Alguém vai explorar este fato politicamente, mas há que se ressaltar o interesse permanente do governador Roriz, talvez escolhido em futuro para ser a vítima da interrupção de uma obra que ninguém mais do que ele a desejava pronta.